Trabalhadores de todo mundo UNI-VOS

Abril 2021

Alerta Vigilante

Boletim do Sector da Vigilância do PCP

CENTENÁRIO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
1921-2021

Liberdade, Democracia, Socialismo

O futuro tem Partido

Vigilância na linha da frente

A Vacinação e testagem massiva de quem dá a cara diariamente e se expõe ao risco de contágio por Covid-19 é urgente!

Desde que a pandemia começou ficou muito claro que o sector da vigilância está na linha da frente, a grande maioria dos vigilântes nunca deixou de trabalhar, muitos nunca deixaram de utilizar os transportes públicos, têm sido a primeira barreira de triagem com que as pessoas contactam quando se deslocam, a hospitais, às grandes superficies, transportes, entre outros espaços de utilidade publica. São também parte fundamental no combate à pandemia, e no cumprimento das normas impostas pelo governo, actuam como forças complementares à segurança publica, que realmente são.

Todos os vigilantes que cumprem este papel de linha da frente, têm de ser tratados com o respeito que merecem. Têm que obrigatoriamente ser testados e vacinados

Todos os vigilantes que cumprem este papel de linha da frente, têm de ser tratados de acordo com as funções que desempenham. Têm que obrigatoriamente ser testados e vacinados. Com um primeiro destaque nomeadamente aos hospitais e de seguida em serviços em que tenham permanentemente contato com muita gente.

Conhecemos casos concretos de trabalhadores infetados e admitimos que, pela ameaça do desemprego alguns vão trabalhar, mesmo estando doentes.

Não há testagem! Não há vacinas! O que é que pretendem? Mais internamentos, mais mortes? Mais confinamento para fingir que é a solução?

PCP comemora 100 anos de vida

Será certamente impossível resumir numa página os 100 anos de vida do Partido Comunista Português, a história que se mistura com a própria história do País, com a luta da classe operária, e de todos os trabalhadores.
A 6 de Março de 1921 foi fundado o Partido Comunista Português. A classe operária estava na miséria, sentia a fome a repressão, organiza-se e cria o PCP. Em pouco tempo atinge o milhar de filiados, inicia em 1921 a publicação do Comunista, orgão de informação do partido e em 1922 cria O Jovem Comunista, da Juventude. A classe operária passa a ter um representante que a defende e orienta a sua luta contra o patronato, contra os monopólios. O primeiro Congresso do PCP realizou-se em 10,11 e 12 de Novembro de 1923 em Lisboa com 90 delegados representando 27 organizações.
Com o crescimento da combatividade e da consciência política, os capitalistas e agrários sentem o seu poder ameaçado adotando instrumentos para esmagar a oposição, levando a cabo um Golpe de Estado militar de 28 de Maio de 1926. Com a ditadura fascista são postas à prova novas concepções, estratégias e tácticas de todas as forças políticas existentes.

Manifestação contra a repressão no ano 1926, data próxima à da fundação do PCP

Comemoração do centenário no Centro de trabalho Vitória

De todos os partidos e de todas as correntes só PCP se mostraria capaz de realizar a tarefa de combate ao fascismo e seus capangas. A situação obrigou o partido a utilizar novas armas, adequadas para a luta revolucionária nas novas condições. Bento Gonçalves que tem um papel decisivo na reorganização de 1929, nesse mesmo ano é designado secretário-geral do PCP. Contudo será preso com outros camaradas e enviado para o Tarrafal, onde acabou por morrer.
A “reorganização” de 40-41, é outro momento fundamental da história do PCP, no qual Álvaro Cunhal teve um papel decisivo. A "reorganização" permitiu que o Partido desse rapidamente grandes passos em frente na sua actividade e influência, transformando-se num grande partido nacional.
Em 1961 Álvaro Cunhal é eleito secretário-geral do PCP, já após a incrível fuga da cadeia de Peniche, com vários dirigentes do Partido, será uma figura incontornável da vida política nacional. Também nesse ano se inicia a guerra colonial. Contra a exploração, fome e miséria, o Partido organizou uma luta incansável assumindo o seu papel de vanguarda, sempre com os trabalhadores, sabendo utilizar a luta legal e semi-legal, construindo a unidade antifascista. Aproveitando as eleições fantoche para estimular a contestação de massas e ao fim de 48 anos, em 1974 estavam criadas as condições para a revolução de abril e o derrube da ditadura fascista. O povo tomou nas suas mãos a construção de uma sociedade mais justa, cujas conquistas viriam a ficar inscritas na constituição da república. Fim da censura, liberdades, salário mínimo, férias pagas, massificação da intersindical, nacionalizações, reforma agrária, controle operário, desenvolve-se o desporto e a cultura, e Comissões de Trabalhadores.
Com os governos do PS sozinho, PS com PSD, PSD sozinho PSD com CDS, tendo o PS metido o socialismo na gaveta fez-se marcha atrás no que foi as conquistas de Abril voltou o capitalismo os agrários os monopolistas voltaram a ter o poder.
Nos dias de hoje do capitalismo pretende-se afirmar com modelo único e soberano, mas não resolve os problemas do povo, aumentam as desigualdades e agrava-se a exploração. E por isso nos nossos 100 anos afirmamos que o Futuro tem Partido, e que esse partido é o nosso, portador de uma teoria revolucionária do mundo

1º Maio, o dia do trabalhador

As origens do 1.º de Maio estão nos trágicos acontecimentos de 1886, na cidade norte-americana de Chicago.
A Revolução industrial, verificada nos finais do século XVIII, o operariado era objecto de uma extensíssima e desumana exploração, que se traduzia em imensas privações e brutalidades, sendo forçado a trabalhar 12,14,16 e mais horas por dia, na indústria e no comércio, e de sol a sol, na agricultura.
Assim que, em 1866, o Congresso de Genebra da 1,ª Internacional AIT (Associação Internacional do Trabalho) estabelece como objectivo a limitação da jornada de trabalho em 8 horas como condição indispensável ao êxito de qualquer outro esforço "emancipador"` e adopta, como divisão racional do tempo diário de trabalho, 8 horas de trabalho, 8 horas de descanso e 8 horas para a cultura e a educação, que se converte em exigência central para a proteção do trabalhador como ser humano.
Estas ideias encontram-se contidas no Manifesto Comunista de de Marx e Engels, publicado em 1848, as respostas sobre as verdadeiras causas que estão na origem de tão desumana e feroz exploração e sobre os caminhos a trilhar.
Qualquer trabalhador deste sector saberá como estão actuais estes ideais e o que nos leva a apelar; "Todos à manifestação do 1º de Maio", convocada pela CGTP-Intersindical Nacional

Concentração do 1.º de Maio de 2020 em Lisboa,

25 de Abril, é na rua que se defende a liberdade.

A comemoração do 47.º aniversário do 25 de Abril, é mais do que relembrar um momento, é uma apreciação positiva do seu valor transformador, é o respeito pela verdade dos seus objectivos e ideais, e que pretendemos ver projectados no futuro.
É tarefa do PCP e de todos, os democratas, combater firmemente a gigantesca campanha de falsificação da história em curso, informar e esclarecer o que foi a revolução, o que foi e o que é a política de destruição das suas conquistas e o que representa o 25 de Abril para o futuro democrático e independente e soberano de Portugal.
A revolução de Abril libertou Portugal de quase meio século de ditadura terrorista dos monopólios e dos latifundios, aliados ao imperialismo.
A liberdade, a democracia e a melhoria das condições de vida, não foram concedidas nem oferecidas. Foram conquistadas pela dinâmica conjugada da luta das massas e dos elementos progressistas do MFA. A democratização da vida nacional até à institucionalização jurídica do novo regime democrático assentou na legitimidade revolucionária.
O grande capital, as forças fascistas e reacionárias, incapazes de conterem a dinâmica revolucionária que se revelava irresistível, organizaram logo após o 25 de Abril golpes contra revolucionários.
Em 2020, não foi possível comemorar na rua, mas sim nas janelas de casa. Mas o 25 de Abril, é comemoração e é luta por melhores condições de vida, e perante os brutais ataques que estão em marcha, aos direitos dos trabalhadores, aumentando o desemprego e a exploração, é na rua que o povo tem de se fazer ouvir.
Tomando todas as medidas necessárias para proteção necessária, mas não deixando de o comemorar com a dignidade que merece.

Alteração à Lei geral do trabalho, reforça direitos em caso de transmissão

O PCP congratula-se com o projecto de lei aprovado no passado dia 11 de Fevereiro na Assembleia da República. Este é um projecto conjunto e que visa clarificar a transmissão de empresa, ou seja, a passagem dos trabalhadores de uma empresa para outra quando há perda de um concurso de prestação de serviços, passa a estar considerado na lei de forma clara. Assim, a transmissão de estabelecimento aplica-se "por adjudicação de contratação de serviço público ou privado".

A aprovação desta lei é um importante passo em frente, mas infelizmente para muitos vigilantes é a ponta do iceberg, estando mais que provado que as das Associações patronais, por um lado vão continuar a transmitir abusivamente sem o justo direito de oposição do trabalhador, e do outro lado a não reconhecer a transmissão de estabelecimento utilizando as contradições dos contratos coletivos existentes de forma concertada para se descartar dos trabalhadores do quadro efectivo. A luta será longa e dependerá da correlação de forças entre os trabalhadores e os patrões para que a lei geral do trabalho se sobreponha.

Muitos foram os casos alvo de transmissões fraudulentas e que procuramos denunciar ao longo destes dois anos, como na IP/estações de comboio, no Ministério do Trabalho, no Ministério da Justiça, no hospital Amadora-Sintra, entre outros. Muitos destes trabalhadores não foram despedidos mas perderam o seu posto de trabalho, ficando num limbo legal, outros ainda não viram os seus direitos reconhecidos. Para os que recorreram ao tribunal do trabalho, a clarificação da lei geral pode ser um importante empurrão para a resolução destes casos e para que se reponha a justiça, mas não podemos ficar à espera que os tribunais decidam tudo, assim estaríamos a jogar o jogo do patrão.

É necessário exigir que os trabalhadores despedidos de forma fraudulenta sejam reintegrados e que os direitos roubados sejam devolvidos, e com retroativos, se for caso disso.

Por último, referir a questão fundamental, a raiz do problema: a externalização ou prestação de serviços, que não é mais do que uma forma de precarizar as relações de trabalho, de pagar menos pelo mesmo serviço. A forma simples como os contratos de prestação de serviços mudam de mão, e a invariável atribuição do contrato pelo critério do custo mais baixo é o que está a criar a grande instabilidade no sector da vigilância. Este modelo de desresponsabilização das empresas que contratam o serviço e dos esquemas para conseguir o preço mais baixo é parte do modelo de integração capitalista europeu e das suas directivas.

A raiz do problema: a externalização ou prestação de serviços, que não é mais do que uma forma de precarizar as relações de trabalho

Para exemplificar de forma clara este último parágrafo, e o efeito da externalização, fomos comparar um serviço que foi há pouco tempo atribuído às empresas de vigilância.

Comparamos os salários de um fiscal da carris, e de um vigilantes que actualmente faz as mesmas funções. Vamos assumir que o trabalhador tem 15 anos de casa, que trabalha 22 dias no mês, e que não faz horas extra. A diferença salarial são 468,29 euros brutos, faz também as contas (ver tabela abaixo).

Só unidos e organizados será possível vencer esta luta!

De acordo com CCT´s em vigor	Salário Ilíquido	Diuturnidades	Subsidio de Alimentação
Fiscal da carris*	1129,30 € **	9 €/ano ***	10,34 €/dia
Fiscal Vigilante da Strong-Charon na carris	800,17 €	0 €	6,06 €/dia

** Um trabalhador da Carris, só pode passar a fiscal com 12 anos de casa,*
*** Já inclui 25% de subsídio de ajuramentação*
**** 9 euros por ano, a partir de 10 anos de casa****

Contacta-nos:

Morada:

Av. Liberdade n.º 170,
1250 - 146 Lisboa

Telefone:

213 307 000

Email:

sector_vpl@dorl.pcp.pt

O CAPITALISMO É INJUSTIÇA, DESIGUALDADE E EXPLORAÇÃO

LUTAMOS POR SOCIEDADE NOVA, LIBERTA DA EXPLORAÇÃO E DA OPRESSÃO, PELO SOCIALISMO

No mundo de hoje quando se atinge um desenvolvimento científico e tecnológico sem paralelo que posto ao serviço da humanidade daria para erradicar a fome, prevenir e combater as doenças, assegurar uma vida digna essas possibilidades são negadas pelo capitalismo, um sistema retrógrado injusto e desumano, baseado na exploração, na opressão, na agressão, e na predação, que tudo condiciona e sacrifica à lógica do lucro

É necessário uma organização social mais avançada, que responda às necessidades humanas e à sua harmonia com a natureza, uma sociedade livre da exploração e da opressão - o Socialismo.